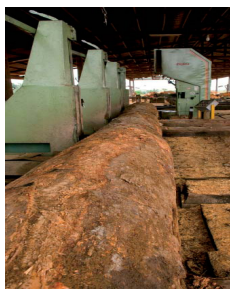




Destruição da Amazônia

Em 2007, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) aplicou quase R\$ 1 bilhão em multas contra o desmatamento ilegal na Amazônia. Em 2008, só no Pará foram aplicadas multas no valor de R\$ 600 milhões. Não é novidade que a madeira oriunda da Amazônia é, em sua maior parte, obtida de forma ilegal. As multas são um exemplo disso, já que uma ínfima parcela de madeira ilegal é apreendida. Estimativas do Ibama, do Ministério Público, do Greenpeace e do Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) apontam que apenas um terço da madeira extraída da floresta está de acordo com as leis. A maior parte sai de terras indígenas ou de reservas de forma ilegal. O processo está contaminado pela corrupção de funcionários públicos. No final de 2008, até o Instituto Na-

cional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) entrou para o esquema. Denunciada pelo Jornal Nacional da Rede Globo no final de janeiro, uma fraude milionária de exploração irregular de madeira no Pará envolveu assentamentos, madeireiros da região e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema). Segundo a denúncia, planos de manejo florestal que não existiam eram aprovados pela Sema.



Madeira ilegal é preparada para o beneficiamento.

Além de os assentamentos não possuírem florestas, a

madeira autorizada era retirada de outros lugares, distantes e por madeireiros. Ao todo, foi autorizada a retirada de 109 mil metros cúbicos de madeira nos assentamentos do Incra. O volume representa cerca de 20 mil árvores, que renderiam mais de R\$ 30 milhões.

As madeiras irregulares continuam operando porque há demanda de madeira no mercado. Elas não são as únicas que se beneficiam com a ineficácia da legislação. Em 2008, segundo a Secretaria de Comércio Exterior, o Pará exportou mais de 2 milhões de metros cúbicos de madeira serrada, volume traduzido em cerca de US\$ 685 milhões. Os principais destinos da madeira brasileira foram União Européia, com 643 mil m³ de madeira serrada, Estados Unidos, com 192 mil m³ e China, com quase 120 mil m³.

Revista EM - nº 15

Dicas

Por um mundo ecologicamente sustentável

- Antes de imprimir um documento, revise-o com cuidado, para não gastar papel à toa.
- Faça sempre a manutenção geral de seu carro e mantenha seu motor bem regulado. Motor desregulado consome mais combustível e polui muito mais o ar. Verifique também as velas e filtros de ar e de óleo.
- Prefira veículos movidos a álcool, biodiesel ou modelos biocombustíveis.

Espaço do Leitor

- O departamento de Meio Ambiente da Super Zinco, área responsável pela produção e diagramação deste impresso criou um importante espaço de diálogo com o leitor que a partir de agora poderá sugerir novos temas para o Super Eco através do telefone (19) 37797702 ou e-mail paula@superzinco.com.br

Boa Leitura!



www.superzinco.com.br

S.O.S Aquecimento Global

Mesmo que as emissões de gases que causam o efeito estufa acabassem da noite para o dia, as concentrações já presentes na atmosfera provocariam um aumento global de 0,5 a 1 °C. Mas o que aconteceria se a temperatura subisse mais um grau? Segundo Mark Lynas, autor de "Six Degrees", as mudanças deixariam de ser graduais. As geleiras da Groenlândia e algumas ilhas baixas começa-

riam a desaparecer. Com um aumento de 3 °C, o Ártico ficariam sem gelo durante os verões; a selva tropical da Amazônia começaria a secar e as temperaturas altíssimas seriam normais. Um aumento de 4 °C faria o nível do mar subir de modo considerável. Se somarmos mais um grau, viveríamos o fim das mudanças climáticas. As zonas que eram temperadas seriam inabitáveis. Os seres

humanos entrariam em guerra pelos recursos naturais restantes. Com 6 °C de aumento da temperatura os oceanos seriam lixeiras marinhas, os desertos dominariam a Terra e as catástrofes seriam cotidianas. Se não fizermos nada para evitar esta ameaça, qual seria o ponto de não retorno que indicaria que nada mais pode ser feito para impedir que o aquecimento global continue?